

ACEF/2122/0518662 — Relatório preliminar da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Fátima Oliveira
Filomena Gonçalves
Anna Gavarró
Sara da Silva Salgado

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade Nova De Lisboa

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Faculdade De Ciências Sociais E Humanas (UNL)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Ciências da Linguagem

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5. L_Ciencias da Linguagem.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Linguística

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

223

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

6 Semestres

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

20

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

n.a.

1.11. Condições específicas de ingresso.

Conclusão do 12.º ano de escolaridade com a nota mínima de 9.5 na escala de 0 a 20. O ingresso no curso pode ser efetuado através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, dos Regimes Especiais, dos Concursos Especiais de Acesso ou dos Regimes de Reingresso, Mudança de Curso e

Transferência.

Para se candidatarem ao ensino superior através do Concurso Nacional de Acesso, os estudantes devem satisfazer as condições descritas pela Direcção-Geral do Ensino Superior em <http://www.acessoensinosuperior.pt>.

Provas de ingresso: Filosofia ou Inglês ou Literatura Portuguesa ou Português.

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

No passado ambos os regimes funcionaram neste CE mas desde 2012 funciona somente em regime diurno.

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Instalações da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Em parte

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O docente responsável pela coordenação tem o perfil adequado. O corpo docente envolvido no curso é bastante qualificado, com doutoramentos em diferentes áreas da Linguística lecionadas no curso, sendo na sua esmagadora maioria docentes de carreira com ligação à instituição há mais de três anos. No entanto, alguns docentes apresentam carga horária superior ao desejável.

2.6.2. Pontos fortes

Para além de todos os docentes serem doutorados, apresentam também muitas publicações em diferentes áreas da sua especialização e também em domínios aplicados e têm estado envolvidos em diferentes projetos relacionados com Ciências da Linguagem. Integram ainda redes de investigação internacionais e colaboram com diversas instituições não universitárias

2.6.3. Recomendações de melhoria

Alguns docentes apresentam uma carga letiva superior ao desejável. Um docente não preencheu devidamente a ficha de docente.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à lecionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Sim

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

O pessoal não-docente que apoia, embora não exclusivamente, o CE tem formação superior e especializada para desempenhar diferentes tipos de tarefas, desde apoio técnico a atendimento nas bibliotecas. O número de pessoal não-docente parece adequado para assegurar o bom funcionamento do CE. Acresce que a FCSH promove formação contínua e especializada do pessoal não-docente cuja necessidade é identificada anualmente. Divulga ainda iniciativas de mobilidade, como a Erasmus Staff Training Week.

3.4.2. Pontos fortes

O pessoal não-docente ter formação superior e especializada.

Dinamização de atividades que permitem o desenvolvimento e melhoria dessas mesmas competências.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Seria relevante haver indicação de algumas ações de formação e indicação do grau de participação do pessoal não-docente.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo discente

4.2.1. Apreciação global

O CE mantém uma procura consistente ao longo dos anos, com candidaturas em número muito superior às vagas disponíveis. O número de inscritos nos últimos 3 anos é adequado ao seu funcionamento sustentável, embora se observe grande disparidade entre o 1º ano e os anos seguintes. De notar ainda que as médias de entrada no 1º ano têm vindo a subir consistentemente.

4.2.2. Pontos fortes

Número de candidatos e as médias de entrada no 1º ano terem vindo a subir consistentemente.

4.2.3. Recomendações de melhoria

A CAE recomenda que a instituição aborde o problema sobre o decréscimo acentuado de número de estudantes entre o 1º ano e os anos subsequentes. Para além disso, recomenda-se que continue a fazer inquéritos em que se compreenda de forma mais aprofundada a adequação do CE às expectativas dos estudantes. Apesar do apoio tutorial dado aos estudantes do 1º ano, a diminuição acentuada do número de estudantes no 2º ano deve-se a desistência/abandono, mudança de curso ou mudança de instituição? A CAE está consciente de que Covid 19 poderia ser um fator, mas não o único.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Sim

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Sim

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

A CAE considera que a apreciação quanto aos resultados académicos dos estudantes deve ser equacionada tendo em conta que o período em avaliação se sobrepõe em grande parte ao período da pandemia, o que pode distorcer parcialmente os dados. Assim, verifica-se que os anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021 apresentaram um número baixo de graduados, comparativamente com o ano letivo de 2021/2022. Verifica-se ainda que os estudantes que concluem o CE em N+1 são em número razoável, tendo em conta o número de estudantes do curso, mas observa-se que em 2021/2022 houve um número considerável de estudantes que concluiu o CE em N+2, provavelmente pelos efeitos da pandemia.

Não são apresentados dados sobre o sucesso escolar nas diferentes áreas científicas que integram o CE, embora seja mencionado que é esperado que haja uma melhoria nas UCs propedêuticas e nas de nível mais avançado relacionada com a subida da média de entrada dos estudantes no CE.

Quanto à empregabilidade, embora dados mais recentes não estejam disponíveis, é dito que os graduados obtiveram emprego em áreas afins ao curso no prazo de um ano. Salienta-se também que muitos seguem os seus estudos em mestrados ou pós-graduações.

5.3.2. Pontos fortes

A recuperação observada com o número de graduados no ano letivo de 2021/2022.

5.3.3. Recomendações de melhoria

A CAE considera que seria importante a apresentação de dados sobre o sucesso escolar nas diferentes áreas científicas que integram o CE por forma a poder verificar quais as áreas em que há maiores dificuldades. Sugere-se também encontrar meios para envolver os estudantes em tarefas práticas ou outras que estimulem o seu interesse pelas áreas do curso. A CAE considera que seria necessária informação mais clara e atualizada sobre empregabilidade.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Sim

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Sim

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Sim

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Sim

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

Os docentes do CE estão, na sua grande maioria (14 em 15), integrados no Centro de Investigação da Universidade Nova (CLUNL), que obteve a classificação de 'Muito bom' na última avaliação realizada pela FCT.

A produção científica do corpo docente é bastante relevante não só pela investigação realizada

individualmente ou em grupo, como também pelos locais (revistas, livros) em que vários trabalhos foram publicados, alguns deles internacionais e de referência.

As publicações de cariz mais pedagógico ou aplicado relevantes para o CE são de qualidade e revelam atenção a problemáticas relacionadas com o curso.

Existem atividades de desenvolvimento e prestação de serviços à comunidade assim como formação avançada de valor reconhecido, mediante a participação de muitos dos docentes envolvidos no CE em vários cursos de natureza diversa tais como cursos de pós-graduação e cursos associados à Escola de Verão da NOVA FCSH.

Existe um bom número de projetos financiados, alguns em curso e outros recentemente aprovados, em áreas relacionadas direta ou indiretamente com Ciências da Linguagem. Para além disso, os docentes têm feito parte, em muitos casos, de Redes de investigação nacionais e internacionais e participam em parcerias com instituições externas à Universidade, públicas ou privadas.

O CE dispõe de um corpo docente em geral altamente empenhado em atividades de investigação, com resultados relevantes no domínio das publicações, na interface com outros domínios aplicados e no desenvolvimento de projetos nacionais e internacionais, para além de parcerias estabelecidas com entidades externas à Universidade.

6.6.2. Pontos fortes

Produção científica significativa, publicada, em vários casos, em editoras relevantes. Participação em projetos de natureza diversa nacionais e internacionais.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Intensificar as publicações em revistas indexadas de quartil 1 ou 2.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Em parte

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Sim

7.4. Apreciação global do nível de internacionalização

7.4.1. Apreciação global

Apesar de se verificar uma participação muito escassa de estudantes (0.5) e de docentes (0.0) em programas de mobilidade 'out', verifica-se a existência de procura do CE por estudantes estrangeiros (10.6%) e também de alguns em programas de mobilidade (5.5%).

Para além disso, a maioria dos docentes participa em diversas redes de investigação internacionais (Erasmus e outras), particularmente europeias, embora isso não se reflita na presença de docentes estrangeiros no curso em programas de mobilidade.

7.4.2. Pontos fortes

Participação em redes de investigação internacionais.

7.4.3. Recomendações de melhoria

A CAE recomenda o desenvolvimento de estratégias no sentido de aumentar a participação de discentes e de docentes em programas de mobilidade 'out'.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Não (continua no campo 8.2)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

Sim

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

Sim

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

Sim

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

Não

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

A CAE considera que, tanto ao nível da UO como do CE, se observa uma preocupação em monitorizar a qualidade dos serviços de apoio aos estudantes através de vários procedimentos, como sejam a recolha e análise dos resultados de inquéritos previstos (ou ainda suplementares, caso seja necessário), o acompanhamento e avaliação periódica do CE com definição de medidas de melhoria e formas para a sua implementação.

A instituição dispõe de estruturas adequadas não só ao nível da Universidade (NOVASIMAQ), como da FCSH com a participação de dados fornecidos por estudantes e docentes (por exemplo: inquéritos). A UO possui também um Gabinete da Qualidade com a coordenação do Responsável pelo Ensino-Aprendizagem em que a qualidade de cada UC é monitorizada. São ainda elaborados

relatórios periodicamente pelas várias instâncias envolvidas no processo de avaliação e monitorização com análise SWOT em que se propõem medidas de melhoria necessárias. Existe um procedimento de avaliação regulamentado pelo Regulamento de Avaliação do Desempenho dos Docentes e Alteração do Posicionamento Remuneratório da NOVA (Regulamento n.º 684/2010, de 16 de agosto) e por regulamentação própria da FCSH. A avaliação de desempenho assenta nas funções do docente previstas no ECDU (Docência; Investigação, desenvolvimento e inovação; Tarefas administrativas e de gestão académica; Extensão universitária, divulgação científica e prestação de serviços à comunidade). Para além disso, a NOVA Forma promove a formação dos docentes sobre diversas ferramentas pedagógicas.

Existe um sistema de avaliação do desempenho do pessoal não-docente com base em objetivos e competências visando promover a valorização profissional, reconhecimento do mérito e melhoria contínua da atividade desenvolvida. A avaliação de desempenho dos dirigentes é regida por lei (SIADAP 2) e a de outros trabalhadores também (SIADAP 3). A avaliação do desempenho de colaboradores com contratos de direito privado está definida no Reg. de Avaliação do Desempenho ao abrigo do Código do Trabalho da NOVA (Reg. n.º 694/2020, 21/08).

8.7.2. Pontos fortes

A consistência dos mecanismos de avaliação e sua análise posterior com vista à introdução de melhorias.

8.7.3. Recomendações de melhoria

n.a.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

A CAE verifica que algumas melhorias foram implementadas, nomeadamente: 1. o reforço do acompanhamento tutorial e a componente aplicada do ciclo de estudos; 2. Alterações em estruturas de apoio ao ensino-aprendizagem (moodle, NONIO, software Turnitin, acesso a bases de dados internacionais, repositórios, bibliotecas digitais).

Para além disso, foram introduzidas 3 UCs em substituição de anteriores: Modelos e Metodologias em Ciências da Linguagem, Investigação e Aplicações em Ciências da Linguagem e Tópicos Aprofundados de Linguística, que são destinadas aos estudantes do terceiro ano.

Estas alterações são relevantes na medida em que procuram aprofundar a formação geral dos estudantes, promovendo uma iniciação à investigação e uma abertura a perspetivas interdisciplinares assim como disponibilizam acesso a várias fontes bibliográficas, entre outros aspetos. No entanto, não houve alterações significativas quanto a instalações e parcerias nacionais ou internacionais no âmbito do CE.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

As 4 ações de melhoria propostas parecem adequadas, embora a sua implementação não seja, em alguns casos, apenas dependente da instituição.

Tendo em conta a fundamentação apresentada com base na análise SWOT, as ações de melhoria devem ser validadas.

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

As alterações propostas através da introdução de novas UCs, algumas opcionais, parecem adequadas, embora possam envolver um aumento da carga horária dos docentes, se todas funcionarem. As UCs propostas procuram responder, pelo menos em parte, a 2 dos pontos fracos apontados na análise SWOT, através de uma maior abertura de áreas já existentes, mas não abrangidas anteriormente no CE, ou áreas de interface mais recentes, permitindo assim um leque maior de escolhas e de formações dos estudantes com vista a prosseguimento dos estudos ou inserção no mercado de trabalho. As alterações ao minor parecem também adequadas. De notar que há uma ficha de UC que está identificada como Semântica, mas com um programa de Pragmática (Ponto 9.4- Anexo II)

Assim, a proposta de reestruturação curricular deve ser aceite.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

<sem resposta>

11.2. Observações

Ao abrigo do Despacho 15/22 do Conselho de Administração da A3ES, a CAE entendeu que o presente processo reúne informação suficiente para a elaboração do relatório de avaliação, sem haver a necessidade de levar a cabo reuniões de esclarecimento.

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

A CAE considera que o curso tem um corpo docente altamente qualificado, com doutoramento em diferentes áreas da Linguística, tendo a grande maioria ligações de longa data à instituição. Para além disso, os docentes apresentam um conjunto significativo de publicações e envolvimento em projetos e redes de investigação nacionais e internacionais. O pessoal não docente também tem formação adequada para apoiar eficazmente o curso. O curso tem tido uma procura consistente ao longo dos anos, registando-se também um aumento da média de entrada. Embora a avaliação dos resultados académicos dos estudantes tenha sido provavelmente influenciada pela pandemia de Covid-19, houve uma recuperação no ano letivo 2021-2022.

A instituição dispõe de mecanismos de garantia de qualidade do CE e das atividades promovidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem.

Foram também implementadas algumas melhorias como resposta a pontos fracos identificados na anterior avaliação do CE, sendo igualmente relevante a introdução de novas UCs, uma vez que se nota uma preocupação em reforçar a componente aplicada do curso com o intuito de promover o acesso ao mercado de trabalho ou à continuação de estudos.

No entanto, subsistem alguns problemas, como a grande diminuição de estudantes no 2.º ano e a necessidade de promover a participação de estudantes e docentes em programas de mobilidade 'out'. A CAE recomenda ainda que os dados sobre a empregabilidade dos estudantes sejam mais atualizados e que os docentes aumentem as publicações em revistas de quartil 1 ou 2.

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

<sem resposta>